O turismo científico como estratégia de apoio ao ecoturismo na área de proteção ambiental da foz do Rio Preguiças, Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v XX, n.Y, ago-out 202X, pp. xxx-yyy.

O Turismo Científico como estratégia de apoio ao ecoturismo na área de proteção ambiental da Foz do Rio Preguiças, Barreirinhas (MA)

Cleitiane Rodrigues da Silva, Ana Catarina Alves Coutinho, Mateus Rocha dos Santos, Matheus Henrique David Silva, Werlanne Mendes de Santana Magalhães

RESUMO: O Turismo Científico tem se consolidado como alternativa ao ecoturismo, contribuindo para a popularização da ciência e educação ambiental. O turismo científico pode ser abordado como segmento de mercado focado no interesse do turista ou como prática sustentável ligada a modos de vida alternativos (CONTI, ELICHER e LAVANDOSKI, 2023; MOLOKACOVA e MOLOKAC, 2011). Esta pesquisa considera as abordagens complementares, pois a pesquisa ocorre em uma Área de Proteção Ambiental (APA). No Brasil, apesar dos avanços conceituais (CAMPOS, 2018; CONTI, ELICHER e LAVANDOSKI, 2023), são poucas as experiências práticas documentadas em APA's. Por isso, questiona: como a ciência pode contribuir como estratégia de ecoturismo?

O objetivo é discutir estratégias do Turismo Científico como apoio ao ecoturismo na APA Foz do Rio Preguiças, Barreirinhas/MA. Criada pelo decreto 11.899/1991,contemplando diversidade de ecossistemas e biodiversidade, abrangendo 5 municípios: Barreirinhas, Paulino Neves, Tutóia, Água Doce do Maranhão e Araioses, existindo sobreposição de Unidades de Conservação (UC). O procedimento metodológico denominado Knowledge Development Process–Constructivist (Pro-Know-C) desenvolvido por Ensslin et. al (2010) foi aplicado indicando três caminhos de interesse ao ecoturismo: primeiro para a biologia local; segundo, sobre a biodiversidade; e terceiro, análises históricas e críticas dos fixos e fluxos turísticos. Também foram coletados documentos sobre regulação turística e observadas dinâmicas turísticas locais. O diagnóstico apontou predominância do turismo convencional e sazonal e a inexistência de plano de manejo ambiental, fatores que ampliam riscos aos ecossistemas e indicam carência de iniciativas educativas integradas ao turismo. Assim, o Projeto Turismo Científico em Unidades de Conservação desenvolvido pelo Instituto Tartarugas do Delta e financiado pela Petrobras estruturou três ações:

elaboração de placas educativas, contendo informações sobre a biodiversidade local e boas práticas de visitação, implementadas na localidade de Vassouras, onde há visitação aos macacos-prego; produção de uma cartilha destacando a importância do turismo científico como ferramenta complementar ao ecoturismo na UC; e instalação de outdoor, em local estratégico, com informações sobre o conceito de turismo científico, sua relevância na conservação ambiental e orientações para visitantes quanto à conduta responsável em ambientes naturais. Essas iniciativas atuaram diretamente sobre os moradores e visitantes, fortalecendo às práticas ecoturísticas consolidadas, promovendo educação ambiental e divulgação científica no território. O estudo evidenciou o potencial do turismo científico para qualificar o ecoturismo local e ampliar sua dimensão educativa e ambiental. As ações realizadas demonstraram efetividade como ferramentas de sensibilização ambiental e apontaram caminhos para fortalecer o diálogo entre ciência, comunidades tradicionais e visitantes em APA's.

PALAVRAS CHAVE: Turismo Científico; Ecoturismo; Educação Ambiental; APA Foz do Rio Preguiças; Unidades de Conservação.